

# **Avaliação da aprendizagem em cursos on-line: mudanças, permanências e possibilidades.**

Martha Kaschny Borges

Simone Soares Haas Carminatti

Eixo temático: Processo de ensino aprendizagem baseados nas novas tecnologias e serviços web.

## **Introdução:**

O presente artigo apresenta a primeira parte de uma pesquisa em nível de mestrado, na linha de pesquisa Educação, comunicação e tecnologia, oferecido pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (Brasil). O tema central de investigação é a avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem em cursos de educação superior do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina - IFSC em parceria com a Universidade Aberta do Brasil - UAB.

A avaliação é parte integrante de nossas vidas na atualidade, desde o nascimento nos deparamos com testes de mensuração, que classificam os indivíduos. Poderíamos pensar que já estamos habituados com o ato de avaliar. No entanto, esta hipótese é equivocada, basta conhecermos os altos índices de evasão na educação brasileira<sup>1</sup> relacionados a problemas avaliativos. A prática avaliativa excludente acontece em diferentes níveis e modalidades de ensino. As raízes desta problemática iniciam-se na formação inicial dos professores e a seguir quando estes se tornam docentes, reproduzem o modelo vivido ao longo de sua escolaridade, repleto de mitos e concepções sobre avaliação (HOFFMANN, 2007, p.84).

Assim, a problemática da avaliação é antiga, como afirma Perrenout (1999 apud SILVA, 2003 p. 17) “[...] a teoria avaliativa já avançou muito, mas o fazer avaliativo no cotidiano da escola ainda traz resquícios de uma avaliação mensuradora e coercitiva”. É preciso observar essa temática com muita atenção, pois mesmo diante de uma evolução histórica das teorias pedagógicas, do desenvolvimento tecnológico e científico, o problema da avaliação apenas é transferido de modalidade de ensino, com todas as suas mazelas, todos os mitos já cristalizados ao longo dos tempos, tanto por alunos como por professores. Nesta perspectiva, realizamos uma revisão bibliográfica sobre a avaliação da aprendizagem em cursos online, com o objetivo de ampliarmos os espaços e campos de discussão dessa temática por autores, alunos, professores e pesquisadores.

## **Caminhos da pesquisa**

A pesquisa realizou uma busca no portal digital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, uma instituição governamental que avalia a pós-graduação brasileira. Nele, os periódicos são avaliados e qualificados segundo critérios bastante restritos e são disponibilizados no site <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>. Os periódicos são classificados nos seguintes extratos: A1; A2; B1; B2; B3; B4; B5. Deste universo delimitamos, para nossa pesquisa, as

revistas brasileiras e Iberoamericanas; no período de 2006 a 2010; na área da educação e com avaliação qualis B2, B1, A2 e A1, num total de 202 revistas.

Após a delimitação dos critérios de seleção das revistas, foi elaborada uma planilha para tratamento e organização dos dados, contemplando os seguintes aspectos: ISBN da revista; nome da revista; extrato qualis; data de avaliação das revistas; período pesquisado; número de artigos; volumes; números; avaliação indireta; avaliação na ead; avaliação online; avaliação direta; títulos dos artigos; autor(es) dos artigos, referência dos artigos e teóricos utilizados no campo da avaliação. Além disso, foram arquivados em seus textos completos, os 94 artigos que discutem de alguma forma o tema avaliação.

No processo de investigação sobre o tema, utilizamos as seguintes palavras-chave: avaliação, avaliação da aprendizagem, educação a distância, educação online e aprendizagem. Além disso, pesquisamos individualmente os volumes e números das revistas, observando título, palavras-chave, resumo e em alguns casos, quando os critérios anteriores eram insuficientes para identificarmos a temática, pesquisamos no texto integral dos artigos. Vale destacar que os dados coletados serão analisados a partir da quantificação, critérios e classificações já mencionados anteriormente.

### **Contextualizando o campo de pesquisa: Portal de periódicos CAPES**

A CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior é instituição responsável pelo acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação strictu sensu brasileiros, reconhecida como Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura junto ao sistema nacional de Ciência e Tecnologia do Brasil. Ela desempenha um papel fundamental de expansão e consolidação dos cursos de mestrado e doutorado em todos os estados da Federação brasileira. As principais atividades realizadas por essa instituição são: a avaliação da pós-graduação strictu sensu; acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos de alto nível no Brasil e exterior e a promoção da cooperação científica internacional.

Com o objetivo de atender a atividade de divulgação da produção científica a CAPES organiza e hospeda o portal de periódicos Capes. O portal oferece à comunidade acadêmica o acesso a mais de 15.475 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, caracterizando-se como uma fonte de pesquisa necessária a todas as áreas de conhecimento. Considera-se assim, que os periódicos da CAPES centralizam a

produção de artigos que podem caracterizar o cenário mundial das pesquisas em todas as áreas de conhecimento.

As revistas que compõe o portal de periódicos são avaliadas pelo sistema Qualis Periódicos, que se caracteriza pelo conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. As avaliações são realizadas a cada triênio e atualizadas anualmente, observando as áreas de avaliação. Dessa forma as revistas são qualificadas nos seguintes estratos com indicativos de qualidade: A1 (o qualis mais elevado); A2; B1; B2; B3; B4 e B5 (com peso zero de qualidade). As revistas são avaliadas em áreas distintas, sendo possível a obtenção de diferentes Qualis. O aplicativo que permite a classificação e consulta ao Qualis das áreas, bem como a divulgação dos critérios utilizados para a classificação de periódicos é o WebQualis.

Neste trabalho consideramos a avaliação Qualis, do triênio de 2007 - 2009, e selecionamos os periódicos da área educação, nos extratos A1, A2, B1 e B2. Para estabelecer um período significativo para a pesquisa, utilizamos as publicações entre 2006 a 2010, uma vez que a Educação a distância se desenvolveu de forma expressiva nos últimos anos. E ainda, delimitamos as revistas brasileiras e iberoamericanas.

### **Contextualizando a temática da avaliação da aprendizagem**

Sabe-se que a avaliação é um dos temas mais polêmicos da educação que vem sendo discutido ao longo dos anos, com diferentes dimensões: avaliação da aprendizagem, avaliação institucional, autoavaliação e avaliação educacional (entendida como sistema nacional de avaliação da educação de um país). Mesmo que esses diferentes momentos façam parte de um processo maior, cada um deles abrange diferentes sujeitos que preponderam com seus diversos e controversos interesses, sejam eles alunos, professores, pais, instituições de ensino ou o governo.

A tecnologia digital tem avançado rapidamente na educação a distância possibilitando o atendimento das exigências da sociedade atual, da comunicação e da informação. Segundo Maia (2007, p.84) “O aprendizado é uma das marcas da sociedade da informação e do conhecimento, e, nessa nova sociedade, a educação a distância é essencial porque permite que os alunos aprendam ‘face a face, a distância’. Nesse contexto, o grande desafio é desenvolver a capacidade de ‘aprender a aprender’ do ‘aprendiz virtual’ e contribuir de maneira significativa no incentivo à pesquisa e avaliação das inúmeras fontes de informação, transformando-as em conhecimento.

A educação a distância, especialmente a educação superior oferecida em cursos online, apresenta hoje frutos de uma conquista a favor da educação continuada e acessível a todos, em resposta a denominada sociedade do conhecimento, onde “[...] o conhecimento transformou-se no principal fator de produção, no valor fundamental, na moeda forte que movimenta toda economia [...]”. (MACHADO, 2004, p.9).

### Entre mudanças, permanências e (re)significações

Diante de tantas mudanças e avanços que a Web 2.0 traz à sociedade contemporânea, não é possível negar ou fechar os olhos para a sua utilização na educação. É preciso atentar para esse novo *modus operandi* da sociedade, reconhecendo que os alunos de hoje, sejam eles nativos ou imigrantes digitais, também fazem parte dessa população. E nesse sentido, não basta simplesmente aderir às tecnologias, mas revisitar os conceitos e práticas que perpetuam na educação, especificamente na educação que se instaura através da Web 2.0, ou seja, dos cursos online.

Os primeiros resultados obtidos por meio do portal da CAPES são apresentados no quadro a seguir:

Periódicos Pesquisados - área Educação				
Qualis	Revistas Pesquisadas	Volumes	Números	Artigos
A1	11	54	161	7
A2	36	172	427	35
B1	72	233	799	23
B2	83	276	932	29
<b>Totais</b>	<b>202</b>	<b>735</b>	<b>2319</b>	<b>94</b>

Diante de um universo de 2319 (dois mil trezentos e dezenove) números de revistas pesquisadas, encontramos 94 (noventa e quatro) artigos que, de uma forma ou de outra, discutiam tema avaliação na educação superior. Ao realizarmos uma leitura mais detalhada desses números, constatamos que de 2319 exemplares de revistas, a produção dos artigos discutindo avaliação é de apenas 4,05 % do universo pesquisado. A princípio já é possível evidenciar a pouca produção e discussão a respeito da temática, o que se apresenta como um tema árido e extremamente complexo.

Vale destacar que dos 94 artigos encontrados, 52 discutem a avaliação mais diretamente; 29 artigos discutem a avaliação na educação a distância e somente 11 apresentam algum tipo de discussão sobre a avaliação da aprendizagem online. Como é possível verificar no quadro abaixo:

#### Artigos e a Temática "Avaliação"

Qualis	Artigos	Avaliação	Avaliação/Diretamente	Avaliação na ead	Avaliação online
A1	7	7	5	0	1
A2	35	35	22	14	3
B1	23	23	9	8	3
B2	29	29	16	7	4
<b>Totais</b>	<b>94</b>	<b>94</b>	<b>52</b>	<b>29</b>	<b>11</b>

Os resultados obtidos demonstram que a temática da avaliação da aprendizagem em cursos oferecidos na Web 2.0 dispõe de pouca produção em artigos publicados nos periódicos selecionados. Do total de 2319 artigos, apenas 11 estão relacionados à avaliação da aprendizagem online. Mesmo assim, é possível acompanhar a trajetória de algumas tendências teóricas que percorrem o desafiador e controverso caminho da avaliação da aprendizagem.

No que diz respeito aos novos cenários produzidos pela Web 2.0, mais especificamente na educação online, a visibilidade desse caminho da avaliação, torna-se mais incipiente. Segundo Silva (2006, p.27) “muitos cursos online estão alheios ao movimento das tecnologias digitais na Internet. Prevalece a pedagogia baseada na transmissão para a recepção solitária e contemplativa que cumpre tarefas e tem sua avaliação no final.”

Uma das características que os artigos apresentam está ligada à prática do professor na educação online, que por muitas vezes os mitos de uma avaliação e prática pedagógica tradicional continuam se perpetuando, como nos relata um dos artigos quando conclui que “[...] a maior dificuldade de se caracterizar uma avaliação dialógica no fórum de discussão está na postura docente” (KRATOCHWILL; SILVA, 2008, p. 456).

É importante registrar que dos 11 artigos que discutem a avaliação da aprendizagem online, 5 deles não apresentam como foco central de seus textos a avaliação da aprendizagem. Mesmo assim encontramos elementos que no decorrer do texto apresentaram algum tipo de discussão com relação a temática pesquisada. Talvez essa pequena incidência de artigos que relatam, pesquisam ou discutam a avaliação da aprendizagem online possa ser considerada como uma das justificativas ou causas das significações, permanências e definições que a avaliação vem se consolidando ao longo dos anos. Significação como mensuração; permanência dos mitos e definição como punição, controle e aferição de notas; perpetuando na prática uma avaliação como

acerto de contas, onde o único devedor é o aluno. Sendo assim, é preciso (re)significar e (re)definir os princípios e práticas da avaliação da aprendizagem.

Segundo Pretto; Picanço (2002, p. 215) “as experiências em EaD apontam para uma ressignificação da avaliação diante da complexidade do modo como as pessoas aprendem, de como o conhecimento é produzido[...]”, bem como as mudanças provocadas pelas tecnologias de informação e de comunicação – TIC nos fundamentos que envolvem a Educação. Na busca por essa ressignificação e pela desconstrução do modelo tecnicista, que oportuniza cada vez mais uma prática educativa fragmentada; é oportuno defender a idéia de uma avaliação mediadora, teorizada por Jussara Hoffmann (2009); uma das autoras mais é referenciada nos artigos pesquisados. Para ela é preciso desenvolver diferentes modelos de avaliação, em consonância com os mais diversos contextos. Neste sentido, a avaliação mediadora pode se constituir em um referencial teórico que pode nortear a concepção acerca da avaliação da aprendizagem na elaboração de futuros textos e pesquisas na educação online. Para Hoffmann,

A perspectiva de avaliação mediadora pretende, essencialmente, opor-se ao modelo do ‘transmitir-verificar-registrar’ e evoluir no sentido de uma ação reflexiva e desafiadora do educador em termos de contribuir, elucidar, favorecer a troca de idéias entre e com seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido a uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados. Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando idéias, reorganizando-as (2009, p. 116)

Na perspectiva de buscar nos artigos um estado da arte que possa traduzir as discussões práticas e teóricas presentes a respeito da avaliação da aprendizagem, investigamos os conceitos, autores e instrumentos mais citados e debatidos nos textos pesquisados. O que nos ilustra o quadro seguinte:

**Artigos que discutem a avaliação online - Total 11**

<b>Principais autores</b>	<b>Referenciados em artigos</b>	<b>Principais Conceitos</b>	<b>Número de artigos</b>	<b>Principais instrumentos</b>	<b>Número de artigos</b>
Marcos Silva	7	avaliação formativa	6	fórum de discussão	4
Edmea Santos	5	interatividade	5	testes objetivos/ chats avaliativos	3
Cipriano Luckesi	3	avaliação/avaliação da aprendizagem	4	Portfólios/ trabalhos em grupo	2
Jussara Hoffmann	3	avaliação diagnóstica/ somativa/ ambiente virtual de aprendizagem	3	projetos/mapas conceituais/ correio eletrônico/ painel de opiniões/ exercícios autocorrigidos/ questionário online/inquéritos eletrônicos ( web surveys)	1
Vygotsky	4	colaboração/ interação	2		
Foucault	1	avaliação processual/ dialógica	1		
Bakhtin	1	panótipo	1		

No quadro identificamos que o conceito mais recorrente é a avaliação formativa, diretamente relacionada a utilização do fórum de discussão como ferramenta de avaliação. O segundo conceito mais presente nos artigos é a interatividade. Os autores mais citados são Marcos Silva e Edmea Santos, como referência à obra organizada por esses autores e publicada em 2006 pela editora Loyola “Avaliação da aprendizagem em educação online”. Como produção brasileira sobre essa temática, segundo os 29 artigos sobre avaliação na ead e os 11 artigos sobre avaliação online, nos parece ser o referencial teórico mais presente nos artigos, o que também revela que os teóricos da avaliação da aprendizagem como Cipriano Luckesi e Jussara Hoffmann, mesmo sendo citados, não discutem diretamente essa temática específica.

Outro teórico muito citado nos artigos selecionados é também um dos teóricos mais citados em pesquisas na área da educação: Vygotsky. Outro autor citado é Michel Foucault, relativo ao conceito de panótipo no ambiente virtual de aprendizagem e suas práticas, como dispositivos de controle e punição. Essa relação nos chamou muito a atenção, pois mais uma vez evidencia a transferência das práticas e problemáticas vivenciadas na sala de aula, ou seja, o ambiente muda, as tecnologias avançam e as práticas e fundamentos se perpetuam.



## **Considerações finais**

Para chegarmos a evidência das produções no período de 2006 a 2010, o Portal Capes foi de fundamental importância. Através dessa pesquisa foi possível comprovar a pouca produção de artigos sobre a temática avaliação da aprendizagem online, além de nos desafiar a investir o tempo, conhecimento e curiosidade para a pesquisa nesta temática.

Observamos que, a avaliação da aprendizagem online faz parte de todo o movimento de transformações a qual a educação contemporânea tem experimentado, principalmente, através dos avanços tecnológicos que a Web 2.0 tem alcançado. Sendo assim, abrir caminho para a necessidade de mais pesquisas e discussões a respeito da temática, possivelmente contribuirá às futuras práticas e teorizações na educação online. Já que a superação das concepções e mitos que historicamente foram construídos sobre a avaliação da aprendizagem, é um dos desafios na educação contemporânea.

Compreender todo o contexto da educação diante da sociedade do conhecimento poderá contribuir à elaboração de possibilidades para uma avaliação coerente com todo o processo educativo, sem tratá-la apenas como produto final; e fundamentalmente, não separá-la da aprendizagem. E ainda mais, considerar significativamente as finalidades, fundamentos e práticas que a educação contemporânea deseja alcançar.

## **Nota de referência**

<sup>1</sup> Para saber mais sobre os índices da Educação no Brasil acessar o artigo “Educação e Exclusão” de Sérgio Haddad no seguinte endereço: <http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/files/EducacaoExclusaoSergioHaddad.pdf>

Sérgio Haddad é economista, doutor em educação, coordenador geral da Ação Educativa. Foi professor da PUC de São Paulo e presidente da ABONG – Associação Brasileira de ONGs. Texto originalmente publicado no jornal Le Monde Diplomatique Brasil em Maio de 2008.

## **Referencias**

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

\_\_\_\_\_. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2007.

KRATOCHWILLA, S; SILVA, M. Avaliação da aprendizagem on-line: contribuições específicas da interface fórum. Revista. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 445-458, maio/ago. 2008

MACHADO, N. José. Conhecimento e valor. São Paulo: Moderna, 2004.

MAIA, Carmem. ABC da EaD. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PRETTO, N.; & PIKANÇO, A. (2002). (Re) pensando a avaliação em EAD. In O. Jambeiro & F. Ramos, Internet e Educação a Distância (pp- 215-232). Salvador: EDUFBA.

SILVA, F. Janssen; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, T. Maria. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SILVA, M.; SANTOS, E. (Org.). Avaliação da aprendizagem em educação online. São Paulo: Loyola, 2006.